PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 51/13

Concede a Medalha Tomé de Souza para o Dr. Antonio Medrado de Alcântara.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedida a medalha Tomé de Souza a Dr. Antonio Medrado Alcântara.

Art. 2º - A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da medalha, em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 18 de junho de 2013.
ANTONIO NOELIO LIBÂNIO (ALEMÃO)

JUSTIFICATIVA

Antonio Medrado de Alcântara nasceu no dia 11 de abril de 1937, filho do desembargador Arnaldo de Almeida Alcântara e da Senhora Guilhermina Medrado de Alcântara. Delegado de Polícia aposentado, destacou-se de forma brilhante no desempenho das atividades funcionais, em reconhecimento a sua competência foi designado para ocupar os principais cargos de direção da Polícia Civil. Caracterizou-se, também, por impulsionar a ampliação e modernização dos órgãos que dirigiu. Profissional ético, líder nato, grande orador, sempre esteve à frente do seu tempo.

Na cidade de Juazeiro estudou em escola municipal, entre os anos de 1949 a 1953, quando concluiu o ginásio.

Transferiu-se para Salvador para estudar, fazendo o científico, no período de 1954 a 1956, nos Colégio Aplicação e Carneiro Ribeiro.

Graduou-se em Direito pela Universidade Católica de Salvador no ano de 1962.

Foi Advogado da Petrobrás de 1962 a 1966. Nessa mesma época, também, trabalhava em escritório particular de advocacia.

Em 1967 tornou-se delegado da Polícia Civil, sendo designado para servir na 6ª Delegacia Territorial.

De 1971 a 1974 foi delegado Titular da 3ª Delegacia Territorial, nesse período foi responsável pela elucidação de todos os homicídios ocorridos nessa circunscrição, devido a essa atuação, recebeu elogio em 15.03.1975.

Em 14.09.1972 foi nomeado para participar de comissão com vista à elaboração do anteprojeto de criação da Delegacia de Tóxico e Entorpecentes.

Em 1975, foi designado para o cargo de diretor da Divisão de Polícia da Capital do Departamento de Polícia Judiciária e Administrativa, atual Departamento de Polícia Metropolitana, notabilizando-se por mudar a forma de administrar a Polícia, dando suporte as operações policiais, devido a sua experiência e entrosamento com os policiais, os índices de criminalidade foram reduzidos.

Em decorrência do profissionalismo e competência demonstrados fora promovido ao cargo de superintendente da Polícia Civil de 1977 a 1979, hoje o cargo equivale ao de delegado-Geral, a sua gestão profícua valorizou a Polícia Civil, que deixou de ser um Departamento da Secretaria da Segurança Pública, passando a ser um órgão com ares de autonomia. Houve uma sensível melhora salarial. Delegados e peritos participavam de reuniões na Superintendência, objetivando discutir os delitos de grande repercussão, visando à sua elucidação. Nessa era, inaugurou-se a sede atual do Departamento de Polícia Técnica, o Complexo dos Barris, o Complexo da Baixa do Fiscal e o de Feira de Santana, além de ter sido instituído o Serviço Médico da Polícia Civil, hoje departamento.

Em 1977 foi designado para compor o Conselho de Ensino da Escola de Polícia Nelson Pinto.

Em 1978 recebeu a “Medalha Cruz de Bravura da Polícia Militar” por relevantes serviços prestados.

No período de 1979 a 1983 foi diretor do Departamento de Polícia Técnica, trazendo modernização e possibilitando capacitação aos servidores.

Em 1979, recebeu elogio devido à sua atuação como superintendente da Polícia Civil.

De 1983 a 1987 foi diretor do Departamento de Polícia do Interior, período em que o departamento passou a ter as funções regulamentadas e foram criadas as Divisões Regionais.

Em 1987, foi nomeado como coordenador de Unidade Técnica da SSP.
Eleito para o cargo de prefeito do Município de Érico Cardoso, afastou-se das funções policiais de 1989 a 1992.

De 1993 a 2005 foi diretor da Academia da Polícia Civil, tendo realizado concursos para todas as categorias policias. Inovou com elaboração de edital que permitiu a realização das etapas do concurso, inclusive curso de formação, no interior do Estado, facilitando o recrutamento de pessoas que residiam distante da Capital. Nessa época foram extintos os delegados não concursados, conhecidos como "calça curta", após realização de concurso para o cargo de delegado de Polícia e designação de profissionais para todos os municípios do Estado da Bahia. Os diversos cursos ministrados pela Academia da Polícia Civil propiciavam integração com renomados profissionais como: juízes, promotores de Justiça, delegados, professores universitários, peritos, médicos, inclusive vindos de outros Estados da Federação.
09.01.1997 – Participação no Programa de Qualidade de Serviço Público Estadual- PROQUALI.
Em 11.04.2007, após uma carreira irrepreensível, aposenta-se.

Também foi membro do Tribunal de Justiça Desportiva.
Atuou, também, como comentarista de Esporte da Tv Aratu.

Foi presidente da Associação de Delegados de Polícia do Estado da Bahia.
Nesse sentido, pelas razões apresentadas e pelos inúmeros serviços prestados não só ao Município de Salvador, como a todo Estado da Bahia, principalmente na área de segurança pública, é que apresentamos a presente Resolução para a concessão da Medalha Tomé de Souz ao Dr. Antonio Medrado de Alcântara.

Sala das Sessões, 18 de junho de 2013.
ANTONIO NOELIO LIBANIO